

PARA ENUNCIAR COTIDIANOS, IMAGENS DA PERIFERIA

Leandro Rogério Pinheiro; Bruna Dalmaso Junqueira; Thomas Lester Geri

Situada no campo de Educação em Periferias Urbanas, a presente ação de extensão intenta a visibilização do cotidiano de bairros de periferia. O propósito educativo que nos dispomos aqui é o convite à reflexão sobre os processos de identificação de dois grupos de moradores do bairro Restinga, a partir do acompanhamento e problematização de seus itinerários e cotidianos. Nesse sentido, a intenção é de que o projeto oportunize dinâmicas dialógicas que participem da reflexividade das pessoas e que, pelos vínculos estabelecidos na presença e conversa, participemos da experiência dos sujeitos. A metodologia do projeto consiste na entrega de câmeras fotográficas descartáveis para moradores da Restinga com o propósito de que registrem imagens de seus cotidianos. As temáticas dos ensaios são selecionadas pelos próprios participantes, de acordo com aquilo que os mobiliza, sensibiliza ou encanta em suas rotinas, em seus percursos diários. Os materiais produzidos são posteriormente apresentados e discutidos em rodas de conversa para, finalmente, receberem intervenções artísticas (desenhos, recortes, bordados...) que, por vezes, ressignificam a imagem e/ou explicitam o olhar do fotógrafo. Temos trabalhado com dois grupos: quatro senhoras pertencentes à Ala das Baianas da Escola de Samba Estado Maior da Restinga e quatro educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Lidovino Fanton. Enquanto o desenvolvimento do processo com o grupo de mulheres se deu de forma “ritmada” e satisfatória quanto ao envolvimento com a proposta, deparamo-nos com certa dificuldade na regularidade e assiduidade do grupo na escola. Uma hipótese que possibilita a compreensão de tal acontecimento é a de que a mesma relação de frequência e envolvimento que têm os alunos com a escola foi estabelecida com os encontros de nossa ação de extensão, visto que aconteciam no mesmo espaço e horário. Ao mesmo tempo que, com o grupo de mulheres, interagíamos em momentos de descontração em suas casas, formando inclusive vínculos de sociabilidade, com o grupo da EJA, foi difícil a desvinculação do caráter de obrigatoriedade que parece circundar a atividade que toma lugar na escola. O contexto escolar incorporou o Projeto. Compreendemos que a proposta do presente Projeto configura-se também como uma provocação, um desafio, no sentido de que coloca as pessoas em posições que não lhes são habituais (tornar-se fotógrafo e produtor de narrativas a partir de imagens), visando que protagonizem escolhas. Esse exercício, unido à visibilização de seus cotidianos, é garantido pela dinâmica dialógica da proposta. Dessa forma, como resultado, surgiram reflexões significativas para cada um dos sujeitos - relativas ao racismo, à pertença à periferia e à própria oportunidade de experimentar o uso de materiais que relacionaram à escola e ao que não fora permitido na infância.

Descritores: reflexividade; identificação; periferia; fotografia.